

O PROGRESSO

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)...	1\$200
Semestre	600
Anno (com estampilha)...	1\$500
Semestre	750
Brazil e Africa, anno (paga- mento adiantado).....	3\$000
Numero avulso.....	40

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha...	40
Repetições.....	20
No corpo do jornal, linha.....	100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.	

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario — ABILIO COUTINHO

Editor responsavel — José Ferreira

Redacção, Administração e Typographia — Largo da Oliveira

Orgão do partido progressista

Suprema desvergonha!

Levantou ferro e já vae sulcando os mares a frota que conduz em viagem de recreio os monarchas portuguezes e a sua comitiva.

Ahi vae pois a baloiçar-se nas ondas uma genial amostra da grandeza, da magnificencia, da prosperidade, do bem estar, enfim, geral e completo em que vive e em que repousa tranquillamente este opulento e feracissimo paiz.

Quem ousará agora perante tal espectáculo duvidar que o povo portuguez é com effeito um povo feliz e grande, desopprimido e livre, vigoroso e omnipotente?

Que especie de exigencias podem na verdade formular agora os credores estrangeiros deante das garantias que o espavento d'esta viagem lhes vae denunciar por forma tão clara e milidivél?

Não, nunca. Ninguém duvide de um momento só—a nação portugueza atravessa no actual momento historico a mais bonançosa, a mais tranquillisadora situação de prosperidade.

Calunnia torpemente quem pretender demonstrar o contrario.

Pois que? Falla-se em crise vinicola? Mas então não reparam que é a melhor das crises?

Nunca o paiz nadou em mais e melhor qualidade de vinho.

Crise financeira?

Completa miragem; nem ao menos é preciso oiro para termos oiro aos montes, oiro até mais leve, que não custa a transportar, oiro finalmente que nem sequer corre o risco da exportação.

Vão ver se n'algum mercado estrangeiro giram as nossas notas de oiro. Crédo! é só no nosso, d'onde o não deixaremos sahír nunca: é um privilegio.

«Paiz pequeno sim, mas um torrão d'assucar», já dizia, vão

volvidas umas dezenas de annos, certo corregedor escrevendo a Linck.

Justissimo era pois que se aprestasse a luxuosa e commoda frota para essa legitima e tão bem cabida estromice. Se o paiz é opulento, porque não dispender em festas as riquezas que lhe sobram?

Para alem, por esse oceano fóra, de velas ao vento, estandartes a tremular, sulcando as ondas, cortando as vagas, em demanda de terras novas, novos dominios, ver aclamações, ver apotheoses, receber triumphos.

Tudo isso era justo, tudo isso era opportuno...

Ah! E' o ultimo grao do sarcasmo e do desdem! Não é uma loucura, é um verdadeiro crime de lesa-patriotismo, de lesa-nacionalidade!

E' a ambição feita vertigem, é o cynismo feito punhal.

Que objectivo tem esta viagem?

Um só: consagrar um nome, valorisar um homem.

O paiz agonisa? Que importa, desde que com elle não agonise o sr. Hintze Ribeiro; desde que o sr. Hintze Ribeiro se diverte e folga, que importa o paiz!

Sim; o sr. Hintze conhece bem o extracto do celebre discurso de lord Salisbury, pronunciado em reunião plenaria do partido conservador, ao fim da guerra da Hespanha, em que o chefe do governo britânico, capitulando-nos de *nação moribunda*, nos mostrava, bem perto, o futuro que a Inglaterra ou o mundo nos destina.

Conhece sem duvida e com ella tambem a fórmula do direito internacional proclamado por Bismark: «a força suprime o direito».

E é talvez, porisso, que o sr. Hintze, ao fim do governo que tem feito, deliberou no seu alto cynismo o emprehendimento ruinoso e devastador a que metteu hombros, levando El-Rei, contra a aberta vontade do bondoso e popular soberano portuguez, a bordo d'essa

frota, no momento preciso em que o paiz se debate na mais angustiosa das crises, na mais extrema das provações!

E o ministro do reino, que devia ainda sentir as convulsões com que a questão religiosa veio agitar o paiz, lá embarcou tambem, levando a sua farda, a sua pasta, a sua comitiva, toda a sua pompa.

E' um cumulo!

E' o maximo desvairamento, é a suprema desvergonha!

A vaga canonical da Collegiada de Guimarães

Suprehende-nos devéras o que vae correndo a respeito do preenchimento d'um canonicato na Collegiada de Guimarães, cuja vacatura se deu pela elevação ao episcopado do sr. D. Antonio Cardoso.

Consta que será nomeado o sr. padre Machado, digno prior da Oliveira, de Famalicão. Sempre se esperou em Guimarães que a essa dignidade fosse elevado o rev.º conego beneficiado sr. Antonio da Silva Ribeiro, e era mais que justa tal expectativa, por todos os motivos.

Conhecemos bem o sr. padre Machado: é um bom moço, um digno ecclesiastico e um parochó exemplar. Bastará isto para o elevado cargo de conego da Collegiada e de professor do Seminario-Lyceu?

Responderemos logo.—Conhecemos de sobra o sr. conego Silva Ribeiro: foi nosso condiscipulo no curso theologico. Para já podemos assegurar que foi um dos primeiros talentos, senão o primeiro, do nosso curso triennial, que mereceu a honrosissima classificação d'*accessit*, não sabemos bem se com gradação ou sem ella. Mas fosse como fosse, o certo é que Antonio da Silva Ribeiro era apontado por todo um curso de sessenta e quatro rapazes, como o mais atilado, perspicaz e dotado de conhecimentos. Não se diga que escreve-

mos isto por estarmos em occasião de receber favores de sua exc.ª. Precisamos das graças do nosso bom amigo e muito abalidado professor, sr. conego Ribeiro, mas não é por meio de bajulações que sua exc.ª as concede. Temos o capricho de provar com factos tudo quanto affirmamos. Ahi estão o venerando sr. D. Prior e esse sabio e incomparavel sacerdote, sr. dr. Pedro Sanches, nossos mestres illustres e inolvidaveis, que bem podem dar testemunho do talento pujante do nosso querido conego sr. Silva Ribeiro.

O sr. conego Ribeiro, como padre, não nos consta que tenha nodoas; o que elle é como professor, que o diga a muito illustre e nobre corporação docente do Seminario-Lyceu e que o digam os rapazes que se orgulham de o haverem tido por mestre.

Nós só temos ouvido a este respeito as mais invejaveis referencias. O sr. conego Ribeiro é filho legitimo d'esta nobre cidade de Guimarães, e vae a caminho de ser considerado como um dos mais illustres. Como politico não sabemos ainda os serviços d'este excelente rapaz, mas isso bagatella; sabemos só que está filiado no partido regenerador.

Fizemos o parallelo entre o sr. padre Machado e o sr. conego Ribeiro. Vejamos quem tem mais direitos ao lugar de conego.

Ha virtude e talento de parte a parte. Mas onde está, por parte do sr. padre Machado, affirmado esse talento? O sr. conego Ribeiro tem-no posto em foco como professor.

Ambos são regeneradores. O sr. conego Ribeiro não terá prestado a Guimarães grandes serviços politicos. Mas onde estão os do sr. padre Machado a favor d'este concelho?

O sr. conego Ribeiro tem posto, ao menos, a bem da instrucção em Guimarães, as fulgidas luzes do seu grande talento. O sr. conego Ribeiro é filho de Guimarães e o sr.

padre Machado não é.

Quem tem, pois, mais direito a preencher a vaga canonical?

Quem mais a merece é o sr. conego-beneficiado Silva Ribeiro.

Ora agora, se a politica mesquinha esmaga a logica, como se esta fosse um tomate, o caso é outro. No emtanto, será bom recordar-se mais uma vez, que, onde se obra sem logica, obra-se erradamente.

Este erro pode ser uma injustiça e esta, por sua vez, pode ser uma infamia. Sel-o-a no caso occorrente?

A nossa opinião é que sim.

Não se magoe o sr. padre Machado com o nosso modo de pensar. Sua rev.ª é um optimo rapaz, um dignissimo sacerdote e um irreprehensivel parochó. O sr. padre Machado tem direito a amizade que lhe dedicamos; porem, *amicus Plato, amicus Socrates, sed magis amica veritas*. O sr. conego Ribeiro deve ser o preferido.

Todavia, como a politica actual só gera abortos, não temos duvida que mais um venha á luz. Sim, tudo abortos: abortos as informações, abortos certos jurys de exames, abortos as promoções de syndicancias, abortos os empenhos politicos para que a iniquidade triumphe e fique espinhada a innocencia, abortos as distribuições de logares pingues, aborto tudo!

Não estranhemos que venha mais o aborto de o sr. conego Ribeiro ser preterido na sua mui legitima pretensão.

Se o sr. Hintze Ribeiro transigir com a preterição do sr. conego Ribeiro, os regeneradores de Guimarães devem ficar scientes do que é a politica e apagar a cor *hintzeaca* que os caracteriza. Todavia façam o que entenderem.

Nós estamos no direito de affirmar que não se pode esperar muito, politicamente, de quem fecha os olhos a uma torpeza, como seria a preterição do conego Ribeiro.

FOLHETIM

GUIMARÃES
NO TEMPO DA
MARIA DA FONTE

O *escrivão Faria e o Manco*—
Entrada dos hespanhoes—
Missa campal—O doutor
João de Oliveira Cardoso e
o João Antonio de Gouveia
Carreira—A severa disciplina
dos hespanhoes—O Maneta
da Rua de Couros e o

padre João do Cano—Resposta do padre José da Lage.

Esta retirada foi na manhã do dia 23, quando os hespanhoes já deviam ter entrado em Fafe. Mas quem não retirou logo foi o Manco; esperou que elles chegassem á Cruz da Argola, e só então é que se resolveu a deixar a villa ou a esconder-se. Não quiz mostrar medo; não aos hespanhoes, que eram gente disciplinada, como elle dizia, por informações que já tinha—, mas aos cabralistas. Tanto assim, que, ahi pela volta do meio dia, ainda se atreveu a passar ao Tou-

ral, quando elles, os cabralistas, já fervilhavam por todas as ruas, affluindo ao Passeio. Um dos que ahi estavam, vendo-o passar ao pé do Tanque, disse para outros, com quem estava conversando, e em voz muito sonora:

—Olhem que maroto alli vae!

O regedor-ferrador, que era manco, mas não mouco—replicou o que quer que fosse, com ademanes assás provocadores; mas o *escrivão Faria*, cartista esturrado e que, de mais a mais, tinha umas contas velhas a ajustar com elle, avançou para o provocador, levantando a bengala. O Manco

ainda não estugou o passo: mas, apenas viu que o seu agressor, mettendo a bengala debaixo do braço, lhe mostrava uma pistola e era seguido por aquelles com quem estava conversando, rompeu n'uma carreira tão vertiginosa pelas Lages abaixo, que os deixou a todos maravillados da presteza com que fugia. Parecia que as pernas se lhe haviam tornado eguaes, n'aquelle momento. Um perfeito andarilho!

O Faria não lhe queria atirar; mas, como sabia que elle, sobre ser destro no manejo do bengalão-maromba, não era homem que deixasse de trazer uma pistola em cada um dos

bolsos, quiz lhe mostrar que tambem, alem de bengala, trazia consigo armas semelhantes áquella com que elle ferrador chamuscara uma das orelhas ao pobre taberneiro das Portas de Santo Antonio.

Ahi pela volta das 7 horas da tarde, começou de entrar na villa a divisão hespanhola. Vinha sob o commando do general Della Torre e compunha-se de 3 esquadroes de cavallaria, 3 batalhões do regimento de infantaria de Maiorca, 2 batalhões de diferentes corpos, da mesma arma, 12 peças de campanha e 3 batalhões de caçadores; estes, porem, ficaram ainda em Fafe, com alguma

NOVIDADES

Dr. Miguel Tobin

O *Diário do Governo* de terça-feira inseria, entre outros despachos da pasta da justiça, o do nosso distincto e talentoso amigo sr. dr. Miguel Tobin de Sequeira Braga, para o cargo de delegado do procurador regio da ilha de S. Jorge, Açores.

Ao mesmo tempo sentimos a sua ausencia e estimamos a sua nomeação, que lhe vai dar ingresso n'uma carreira illustre onde, por certo, se distinguirá pela sua intelligencia e pelo seu caracter. Basta que sua exc.^a tome por modelo o porte exemplar e correctissimo de seu pae, o integro juiz d'esta comarca, magistrado de tão honradas e nobres tradições.

Tem pois o sr. dr. Miguel Tobin aberto deante de si um amplo futuro. E' novo, 22 annos apenas, intelligencia vivissima, bellamente cultivada, tendo emfim uma magnifica orientação juridica.

As brisas do Atlantico hão de dar-lhe ainda um mais fino tom de frescura e a immensidade do Oceano dilatar-lhe-a a sua vista para lhe permittir ver ao largo e ao longe no illimitado do seu futuro.

Com um grande e intimo abraço felicitamos o distincto magistrado.

Sessão camararia de 19 de junho

Presidente o snr. dr. Andrade; vereadores os snrs. dr. Faria, José Pinheiro, Freitas Ribeiro, Santos Costa e Magalhães, com a assistencia do sr. administrador do concelho.

Foi lido um officio do sr. administrador do concelho dando conhecimento de que Luiz Pereira Ribeiro, da freguezia de S. Jorge de Selho, anda a vedar e a apossar-se d'uma parte do caminho publico no logar do Pinheirinho da dita freguezia (antiga estrada de Guimarães a Villa do Conde), parecendo-lhe que a camara não pode auctorisar essa obra nem vender o alludido terreno, e conclue rogando que a camara se digne communicar-lhe opportunamente o que deliberar sobre o assumpto.

Resolveu-se conceder a permanencia d'uma criança no hospicio dos expostos e concedeu-se um subsidio para alimentação.

Resolveu-se applicar a pena de suspensão do serviço e vencimento por tempo de 15 dias a Joaquim Pinheiro de Faria, zelador municipal na po-

cavallaria, devendo entrar em Guimarães no dia seguinte. A divisão vinha na força de 4000 homens, e foi muito bem recebida pelos cartistas, não lhe faltando foguetes e repiques. Os soldados iam sendo aboletados, á proporção que chegavam, e quem já dirigiu o aboletamento foi o dr. João de Oliveira Cardoso, que, como vimos, era quem exercia o cargo de administrador do concelho antes da revolução. Dizia-se que não queria continuar a exercel-o, e que já havia indicado, para o substituir, o João Antonio de Gouveia Carreira, cuja nomeação era certa.

O aboletamento correu com a regularidade possível, pois

voação de Vizella, em virtude de repetidas queixas dadas contra o mesmo, sendo nomeado interinamente para o substituir Manuel da Costa Machado, do largo de Franco Castello Branco, da freguezia de S. Miguel das Caldas.

Foram despachados os requerimentos dos seguintes individuos:

—José Corrêa de Mattos, d'esta cidade, pedindo licença para atravessar com um aqueducto o caminho publico que vai do logar de Santa Luzia para Moreira de Conegos, na freguezia de S. Martinho do Conde.

Deferido, devendo a obra ser feita sob a fiscalisação da camara.

—José Maria Leite Junior, d'esta mesma cidade, pedindo licença para vedar um campo que confina com a rua dos Terceiros, d'esta dita cidade.

Que informe primeiramente o sr. engenheiro municipal.

—Francisco Rodrigues Gonçalves, da cidade do Porto, pedindo licença para construir uma casa na estrada da Penha.

Deferido, devendo sujeitar-se ao alinhamento que lhe fôr marcado pelo respectivo empregado municipal.

—Dr. Joaquim Lopes d'Oliveira, d'esta cidade, pedindo licença para pôr nas hobreiras d'uma porta da sua casa o distico:—J. Lopes d'Oliveira, advogado e notario.—

Deferido.

—José Mendes Ribeiro de Souza Guimarães, da cidade do Porto, pedindo licença para vedar com parede uma sorte de matto que possui no monte de S. Domingos, na freguezia de Gonça, d'esta comarca.

Deferido.

Eleição de Caldellas

O Supremo Tribunal Administrativo revogou a sentença dada pelo juiz auditor do districto de Braga que annullou a eleição da junta de parochia da freguezia de S. Thomé de Caldellas, d'este concelho. O Supremo Tribunal, com o seu *veredictum*, não fez mais que um acto justissimo, pois que a sentença do alludido juiz auditor, juiz *in partibus*, era um cumulo, uma verdadeira calamidade, tanto na parte da sua redacção como na essencia de direito.

Logo que n'esta cidade se recebeu um telegramma da capital, que annunciava tao boa-nova, alguns dos nossos amigos politicos, e entre elles o sr. Antonio de Freitas Ribeiro, um dos vultos mais importantes e mais sympathico da politica local, foram ás Taipas para compartilhar com os seus correligionarios d'alli da boa impressao que acabavam de receber.

No logar das Calles, ao Pimenta, quando se avistou o primeiro trem, onde ia o sr. Antonio de Freitas Ribeiro, subiu ao ar uma girandola de fogo. Encontravam-se já ali muitos dos nossos correligionarios, que levantaram entusiasticos vivas ao partido progressista, aos snrs. conselheiros José Luciano de Castro e José Maria d'Alpoim, Antonio de Freitas Ribeiro, drs. Antonio Marques da Silva Lopes e Gaspar de Abreu, Luiz Martins de Queiroz, etc., etc.

era muita a gente a aboletar, não havendo comtudo a menor queixa contra os soldados, não só por serem muito disciplinados, como por lhes ser expressamente prohibido exigirem dos patrões qualquer outra coisa que não fosse cama e cosinha, devendo pagar tudo de que precisassem.

Na madrugada do dia seguinte, chegou effectivamente a restante força da divisão. A que estava em Guimarães aguardava-a na praça do Toural, para, depois de ali ouvir missa com ella, continuar a marcha para o Porto. Foi celebrante o capellão de um dos corpos, num altar portatil, collocado á porta da igreja de S.

Depois d'algunha demora com estas demonstrações ali seguiram os nossos amigos entre applausos e vivas, rodeando os trens diferentes pirotechnicos que soltavam foguetes ao ar. Na ponte do rio Ave estacionavam duas bandas de musica e muito povo, no numero do qual se viam os principaes influentes progressistas das Taipas, que em novas e freneticas demonstrações aos recém-chegados levantaram muitos vivas, calorosamente correspondidos.

Seguiu-se depois a pé até á povoação.

Aqui era um delirio! O sr. Antonio de Freitas Ribeiro foi levado ao colo pelo povo, que o saudava com verdadeiro entusiasmo.

Percorreram-se depois algumas ruas, visitando-se differentes casas dos nossos correligionarios e seguidamente tomou-se a direcção de S. Martinho de Sande, em visita, tambem, ao nosso amigo sr. José Custodio d'Oliveira Mendes.

Na casa d'este sr. fallaram com verdadeira eloquencia, inalteccendo o partido progressista, bem como os seus chefes, os snrs. conselheiros José Luciano e José d'Alpoim, os nossos amigos snrs. drs. Antonio Marques e Gaspar de Abreu. Os oradores, cujas intelligencias e dedicação pelo nosso partido são bem conhecidas, foram muito applaudidos.

Quando os visitantes largaram a casa do sr. Oliveira eram perto das 10 horas da noite. Organizada uma marcha *au.v-flambeaux*, sempre acompanhada de duas bandas de musica, ali vieram os manifestantes de novo até á povoação das Taipas, até casa do sr. José Antunes Machado, junto á capella de Santo Antonio das Taipas. As janellas appareceram os snrs. Antonio de Freitas Ribeiro e drs. Marques e Abreu, discursando estes dois ultimos cavalheiros ao numeroso grupo de manifestantes que se encontrava na rua.

Os discursos, como era de esperar, foram coroados do melhor exito: muitas palmas, muitos vivas e novas provas de sympathia por parte d'essas centenas de pessoas. Quando o sr. dr. Marques sahiu para a rua, o povo levantou-o nos braços e saído delirantemente.

Seguiu-se depois uma magnificaeia, offerecida pelo sr. Antonio de Freitas Ribeiro a todas as pessoas presentes, que terminou depois da uma hora da madrugada com muitos e repetidos vivas.

Não podendo furtar mais espaço ao nosso modesto periodico, d'aqui compartilhamos da alegria que tiveram os povos das Taipas, saudando-os ainda pela boa solução que teve a sua justissima causa.

Conselheiro João Franco

Annuncia-se para muito breve a visita, a esta cidade, do sr. conselheiro João Franco, deputado por este circulo.

A ser verdade, como cremos piamente, aguardamos com ansiedade a vinda do illustre estadista, não por que tenhamos desejos de o abraçar, mas por que queremos assistir á recepção e ao *coro das lagrimas*...

Dizem-nos que o primeiro que cahirá a seus pés, implorando misericordia, será o sr. administrador do concelho.

Não deixará de ter a sua graça, a scena do sr. administrador. Elle, de joelhos, despidido da facha administrativa, lacrimoso e de mãos elevadas... —Perdão! Perdão! Perdão!

Até ha de parecer mais pequenino, verão.

Pedro, e não deixou de ser novidade para a maior parte da gente da terra o facto de os soldados assistirem á missa de barretina na cabeça e de só se descobrirem á elevação da hostia.

Finda que foi a missa, desfilou immediatamente, na direcção de Santo Thyrso, toda a tropa que havia chegado de vespera, e só pelas 5 horas da tarde é que a restante se poz em marcha, na mesma direcção.

Nos dois dias seguintes, 26 e 27, a não ser o reaparecimento de algum cartista, que havia muito ninguem via em Guimarães, e o contentamento que todos elles manifestavam

Dr. Joaquim Lopes d'Oliveira

Este nosso distincto amigo, digno advogado e notario publico n'esta comarca, acaba de mudar o seu escriptorio da casa do sr. dr. Mattos Chaves, onde estava installado, para os baixos do predio do sr. Antonio de Freitas Ribeiro, á rua Nova de Santo Antonio, antiga dos Palheiros, n.º 195 e 197.

Mimosa offerta

O curso de historia e geographia do Seminario-Lyceu offereceu ao seu digno professor, sr. conego dr. Antonio Julio de Miranda, uma lindissima penna d'ouro e um esplendido tinteiro de prata, como testemunho d'admiração pelo brilhantissimo discurso que sua exc.^a proferiu na igreja d'aquelle estabelecimento na festa da conclusão do mez de Maria. Boa lembrança.

Até qui já a penna do sr. dr. Miranda era d'ouro; agora, porem, fica o sendo em toda a significação da palavra.

Folgamos que o poderoso talento do abalisado professor e insigne pregador encontre quem o admire.

Aguardando

A attitudo traçada no nosso artigo editorial do numero anterior subsiste ainda e substitirá aavez de tudo.

E' um programma. Cumprir-se-á á face dos acontecimentos, cuja solução aguardamos com o silencio d'hoje e com o desejo de que esse silencio, que assume a categoria d'um symptoma, se prolongue sem intervalos.

Eleição

Realizou-se no dia 20 do corrente a disputada eleição da irmandade de Santo Antonio da freguezia de Creixomil. Galopinaram desalmadamente os da mesa nova que, na supposição de que teriam a victoria, praticaram tropelias, arbitrariedades e mais nigromancias; mas esperem-lhe pela volta e pela desejada victoria. A justiça pertence a quem n'a tem, e lá se verá ao fim a quem ha de pertencer.

Das façanhas com que quiseram honrar se determinados meliantes, já consta em participações no poder judicial.

não só com a entrada dos hespanhoes, como com as noticias que iam chegando, nenhum acontecimento se deu, digno de registro. Boatos, corriam muitos, e alguns de fazerem rir. Um d'elles era que o padre João do Cano roera a palavra dada ao Lobo de Fafe e que lá andava outra vez pela Povoia de Lanhoso levantando voz pelo senhor D. Miguel. Outro era que o Maneta da Rua de Couros se lhe havia associado, e que o padre José da Lage, sendo por elles convidado para tomar o commando das forças realistas, lhes mandara dizer que *fossem ambos abaixo da capital do districto, que era sitio fresco*. No

Solicitador interino

O nosso amigo sr. João Alves Pimenta, empregado do Seminario-Lyceu d'esta cidade, acaba de ser nomeado, por despacho do meretissimo juiz, solicitador interino para os auditórios d'esta comarca. Receba os nossos parabens.

Uma tuberculosa

A caridade dos nossos bondosos leitores recommendamos de novo a infeliz Anna Ferreira, tuberculosa, moradora no predio n.º 55 da rua Nova do Commercio.

Esta desgraçada vive na mais deploravel miseria e não pode trabalhar.

Caminho de ferro de Guimarães—Vellozo, o « Illusionista » ou o « Engenheiro O! O! Trinta e Tres! »

Pedem-nos a publicação da seguinte carta, que vem com a epigraphe que lhe damos:

«... Snr. Redactor:

No ultimo numero do seu conceituado jornal apparece um annuncio do Caminho de Ferro do Bougado a Guimarães, respeitante a empreitadas para o prolongamento da linha até Fafe.

Chega a ter tanta graça como a campanha que os dirigentes do dito caminho de ferro teem feito contra a linha americana para Famalicao.

Desejariamos saber como é que se podem pôr em arrematação obras em predios de estranhos, porque, sendo certo que até hoje, pelo menos que conste, se não tem feito uma unica expropriação de terrenos, estes não pertencem á companhia.

E' poeira lançada aos olhos d'aquelles que o snr. Vellozo considera como papaivos e que são, na opinião do sabio, do illustre e do talentoso gerente, todos aquelles que directa ou indirectamente o supportam.

Este homem, guindado, não sabemos por que merecimentos, a arbitro dos destinos do povo d'esta cidade e concelho, tem sido, mercê da tolerancia d'uns e da indifferença d'outros, altamente funesto a esta terra.

Enfronhado na sua basoia, que mal encobre a sua insignificancia, vem, apesar d'isso, e de longa data, mangando, como vulgarmente se diz, com a tropa, zombando ignobilmente do publico com a caran-

dia 28, porem, já as coisas mudaram de figura. O acontecimento primordial d'esse dia, e que, em vez de fazer rir os cabralistas, lhes exacerbou os animos, foi o reaparecimento do juiz Pereira Leite, não só na villa como no tribunal.— Que vá fazer audiencias para o diabo que o leve, diziam elles, ou então... que o ensinariam. Haviam de ensinál-o bem! O homem era ainda o juiz da comarca, e lá tinha as suas razões para assim proceder, sem que se arreceasse dos adversarios politicos. Adeante daremos conta d'ellas.

(Continua)

guezola que pomposamente elle classifica de *caminho de ferro*, mas a que com mais propriedade se poderia chamar um grande carroção dividido em cautellas como os bilhetes de loteria e em que as unicas commodidades que offerece ao publico é permittir lhe admirar á vontade a bella região que atravessa quando se aborrece de estar parado nas estações, e entregar-se a exercicios venatorios em caça meuda, que abunda, graças a Deus, nos gallinheiros a que elle chama carruagens.

Ora o publico, que é inconstante e desagradecido, principiou a cançar-se e a apeteer uma variante, e principalmente porque entendeu, e a nosso ver muito bem, que quando uma pessoa sahe de sua casa para ir, por exemplo, para o Porto, quer ir para o Porto e não ficar a fazer parte da população fixa dos logarejos que atravessa. Por isso, lembrou-se de estabelecer uma linha americana d'aqui para Famalicão, o que lhe trazia duas vantagens: uma, a principal, livrar-se do sympathico gerente perpetuo, e a outra, chegar ao seu destino em circumstancias de lá aproveitar o tempo que o sr. Vellozo lhe faz perder pelo caminho. Mas o sr. Vellozo, que não larga facilmente da mão coisa que uma vez lá lhe caia, empenha todos os seus esforços para que lhe não tirem o osso do freguez, porque a carne e mais miudezas, ha muito elle engulía.

Soccorre-se pois de tudo, servem-lhe as opiniões de todos, excepto, já se vê, dos interessados, e assim, arranjando o voto da Associação Commercial do Porto, vem provar ás gentes que a linha por Villa Nova de Famalicão vai desviar do Porto as mercadorias em transitio, que assim irão directamente a Leixões.

Isto seria muito attendível se se desse a hypothese de só o Porto ter direito de viver; mas como desconfiamos que nós, habitantes de Guimarães e suas redondezas, tambem temos esse direito, ficámos sem saber porque é que a Associação Commercial entende que os nossos interesses sejam sacrificados aos do Porto.

Outra rasão de pezo, de pezo e muito pezo, e de tanto que até nem faltará quem lhe chame de cabo d'esquadra, é a da Liga Agraria do Norte.

Esta, depois de dizer que nem sim nem não, antes pelo contrario, corta toda a discussão e cala todas as boccas com este tremendo argumento:

«Que a linha americana de Guimarães a Famalicão ia offender os interesses da Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães.»

Ora lavre lá dois tentos, senhora Liga, e sobretudo receba os nossos sinceros parabens pela genial descoberta.

Francamente, se não existisse esta Liga, ninguém suspeitaria que se nós, os vimaranenses, queremos uma linha nova de caminho de ferro, é exactamente para nos livrarmos da outra, da tal, da do sr. Vellozo, que assim ficaria sendo para exclusivo recreio d'elle Vellozo, ou então aproveitá-la para viveiros dos sympathicos e ageis parasitas que povoam as carruagens, mas a quem os raros passageiros de especie humana nem sempre deixam viver em paz.

E tenho dito.

Um accionista

ANNUNCIOS

Agradecimento

D. Maria da Gloria Souza Bandeira e sua filha D. Maria Constança Bandeira Guimarães agradecem a todas as pessoas e corporações que no funeral de seu saudoso e sempre chorado marido e pae, o dr. Avelino da Silva Guimarães, se dignaram assistir aos responsos de sepultura por sua alma, acompanhando o seu cadaver ao cemiterio e prestando ainda outras honrosas demonstrações de respeito pela sua memoria, que obrigam a imperecível reconhecimento.

Outrosim, e extremamente penhoradas, agradecem, emquanto pessoalmente o não fazem e pedindo desde já desculpa de qualquer omissão involuntaria, a todas as pessoas que se dignaram inscrever os seus nomes e ás das suas relações e amisade que na occasião do fallecimento as visitaram, procurando por todos os meios minorar-lhes a sua dor e offerecendo-lhes os seus prestimosos serviços.

Aos ex.^{mos} facultativos, dr. Joaquim José de Meira, estremo e dedicadissimo amigo do finado, que durante a sua molestia foi inexcedível d'esforços e desvelo, e dr. Pedro Guimarães, que com aquelle assistiu ao seu passamento, envidando ambos para o salvar da morte todos os recursos que lhes suggeriu a sua alta competencia profissional, a mais profunda e indelevel gratidão.

Por ultimo a todas as pessoas que no trigesimo dia do fallecimento se dignaram assistir á missa do querido finado teve logar na igreja de S. Domingos e ao celebrante o rev.^{mo} sr. padre Gaspar Roriz de novo intimamente agradecem tão penhorante prova d'estima e consideração.

Sociedade Martins Sarmento

2.^a CONVOCAÇÃO

São convidados os socios d'esta collectividade a reunir em assembléa geral no dia 28 do corrente, pelas 6 horas da tarde, para discutir e votar as contas da gerencia do anno economico de 1900 a 1901.

Guimarães, Sociedade Martins Sarmento, 23 de junho de 1901.

J. Gualdino Pereira,
secretario

Fabrica de distillação

Francisco Moreira de Sequeira Junior, possuidor da conhecida fabrica de distillação de vinho, situada na quinta da Fonte, da povoação de Vizella, leva ao conhecimento do publico que a referida fabrica continua a funcionar nas condições estabelecidas pelo seu antigo proprietario.

Esta fabrica é a unica que existe n'este concelho com auctorisação decretada pelo Governo.

Joaquim Lopes de Oliveira

(Advogado e notario.)

Mudou o seu escriptorio para os baixos do predio do sr. Antonio de Freitas Ribeiro, á rua Nova de Santo Antonio, antiga dos Palheiros, n.^o 195 e 197.

Caldas das Taipas

Vendem-se diversos objectos que pertenceram a um extincto club, taes como:

um piano, bancadas, cabelleiras, cabides, etc.

Dirigir a Tobias Pires da Costa, Praça do Mercado, Caldas das Taipas.

Novo Restaurate Vianna

DE

Manuel Antonio de Souza

Rua do Dr. Abilio Torres

Vizella

Serviço de mesa de primeira ordem e bons commodos.

ADVOGADO

ANTONIO R. LEITE DA SILVA

R. de Santo Antonio, 95

Companhia dos Banhos de Vizella

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

A direcção d'esta Companhia faz publico que, havendo-se procedido ao sorteio de duas obrigações do empréstimo de 1890 da mesma Companhia, em harmonia com o disposto na condição 4.^a do respectivo compromisso, sahiram sorteadas as de numeros 182 e 437, ficando assim annulladas desde o dia 1.^o de julho proximo.

O reembolso d'estas obrigações e os juros vencidos serão pagos, a principiar no referido dia 1.^o de julho, em Guimarães, no escriptorio da Companhia, e no Porto, na casa dos srs. José Martins Fernandes Guimarães & C.^a

Guimarães, 20 de junho de 1901.

OS DIRECTORES,

Abilio da Costa Torres
Miguel A. Moreira de Sá e Mello

Vinho verde puro, de

Gatão, vende-se na mercaderia e confeitaria

TEIXEIRA

Garrafa 100 reis.

Editos de 30 dias

Annuncio

2.^a publicação.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da publicação do 2.^o annuncio, a citar o coherdeiro ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, João José de Faria, para no dito praso assistir a todos os termos do inventario de menores a que por este juizo se anda procedendo por obito de seu pae José Antonio de Faria, viuvo e morador que foi no largo do Trovador, d'esta cidade; e bem assim mais por este são citados todos os credores incertos do inventariado para no dito praso deduzirem os seus direitos no referido inventario.

Guimarães, 12 de junho de 1901.

Fernandes Braga

O escrivão,

Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.

Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães

Linha do Bougado-Guimarães-Fafe

SECÇÃO DE GUIMARÃES A FAFE

NO escriptorio da Companhia, rua de Cedofeita, n.^o 291, recebem-se propostas em carta fechada, até ás 4 horas da tarde do dia 8 de agosto de 1901, para a construcção das seguintes empreitadas no prolongamento do caminho de ferro de Guimarães a Fafe:

1.^a empreitada—Extensão

517^m,77

Nas freguezias de S. Sebastião e Santa Marinha da Costa, concelho de Guimarães. Constante de: Terraplenagens, obras de arte, obras accessorias e edificio de officinas e annexos.

2.^a empreitada—Extensão

2:253^m,80

Freguezia de Santa Marinha da Costa, concelho de Guimarães. Constante de: Ter-

raplenagens, obras de arte e obras accessorias.

3.^a empreitada—Extensão

2:864^m,48

Freguezia de Santa Marinha da Costa e S. Romão de Meação Frio, concelho de Guimarães. Constante de: Terraplenagens, obras de arte e obras accessorias.

4.^a empreitada—Extensão

2:849^m,0

Freguezia de S. Romão de Meação-Frio, concelho de Guimarães. Constante de: Terraplenagens, obras de arte, obras accessorias, tunnel e estação de Paço e annexos.

5.^a empreitada—Extensão

2:940^m,0

Freguezia de Santa Maria de Villa Nova das Infantas, concelho de Guimarães. Constante de: Terraplenagens, obras de arte, tunneis de Cavello e Cerro e obras accessorias.

6.^a empreitada—Extensão

2:462^m,10

Freguezia de Fareja, concelho de Fafe. Constante de: Terraplenagens, obras de arte, incluindo a ponte sobre o Souza, exceptuando a parte metallica. Estação de Fareja e annexos e obras accessorias.

7.^a empreitada—Extensão

4:400^m,0

Freguezia de Cepães, concelho de Fafe. Constante de: Terraplenagens, obras de arte e obras accessorias.

8.^a empreitada—Extensão

1:292^m,30

Freguezia e concelho de Fafe. Constante de: Terraplenagens, obras de arte. Estação de Fafe e annexos e obras accessorias.

Empreitada unica—Extensão

20:316^m,40

Constante da expropriação de todos os terrenos precisos para a construcção do caminho de ferro entre Guimarães e Fafe, designados no respectivo mappa da expropriação.

Empreitada unica—Extensão

20:316^m,40

Constante de todos os trabalhos comprehendidos nas 8 tafefas acima designadas.

As medições, cadernos de encargos e desenhos podem ser examinados todos os dias uteis no escriptorio da Companhia, desde as 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Porto, 8 de junho de 1901.

Pela Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães,

O gerente,

Antonio de Moura Soares Vellozo.

Antigo Estabelecimento de
Caldeireiro e Fumileiro

62, 04—R. de Santo Antonio,—66, 68

GUIMARAES

O proprietario d'este antigo estabelecimento, Francisco da Cruz Lobo, premiado com o diploma de primeira classe na Exposição Industrial de Guimarães de 1884, tem a honra de participar ao respeitavel publico que na sua officina, alem do fabrico de todo e qualquer systema de machinas para destillação de aguardente, tambem architecta depositos para acetilene, e ainda se incumbem da sua montagem, tanto n'esta cidade como n'outras terras onde for chamado.

N'esta casa, sobejamente conhecida do publico, tambem se encontram em deposito grande numero de gazometros, pelo que se pede uma visita.

Preços convidativos.

Francisco Jacintho

Cirurgião dentista, pela Universidade de Coimbra.

Campo do Toural, 6

GUIMARAES

ECHO OFFICIAL Revista de legislação e jurisprudencia, em que advogados da maior competencia respondem gratuitamente a todas as consultas dos senhores assignantes; publicação semanal ao preço de 3:000 réis por um anno ou 1:500 por semestre, editada pela empresa da *Bibliotheca de Livro Utis* Procuradoria de todos os negocios ecclesiasticos, forenses, burocraticos e dependentes das Repartições do estado; encartes, legalisações de documentos, annuncios judiciales, etc., com uma bem montada secção de encomendas para todos os pontos do paiz, Africa ou Brazil, gratuita para os assignantes d'esta publicação. Gerente A. Garcia Pastor—Rua da Inveja 25—Lisboa.

Historia Socialista

Grande obra franceza, do celebre tribuno socialista Jean Jaurés, traducção em lingua portugueza, contendo documentos interessantes reproduzidos por meio da photograyura, ornada de numerosas vistas de localidades e monumentos, retratos e gravuras allusivas aos factos, que desde 1789 a 1900 enchem a vida da França. Publicação aos fasciculos-semanaes de 16 paginas, com 2 ou 3 gravuras, por 40 réis, e tomos brochados de 80 paginas, com 8 a 12 gravuras, por 200 réis.

Aventuras Parisienses

Um optimo romance que neste momento é lido avidamente pelo publico francez. Tão extraordinaria obra sahida da penna de Pierre Saees, inicia a sua primeira parte com o episodio A FORMOSA COSTUREIRA.

A publicação é feita em fasciculos-semanaes de 32 paginas, que constituirão no fim de cada mez um elegante volume brochado de 144 paginas, contendo 24 gravuras e uma linda capa a cores, que é o brinde offerecido pela Empresa a todos os assignantes.

Pedidos á Antiga Casa Bertrand, rua Garrett, 73—Lisboa.

Historia da Revolta do Porto

POR

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Esta obra constituirá um grosso volume, de 500 paginas, in-8.º francez, grande formato, impressa em magnifico papel e illustrada com cerca de CENTO E CINCOENTA PHOTOGRAVURAS, do mais flagrante interesse documental, como sejam retratos de todas as personalidades que directa, ou indirectamente se encontraram envolvidas no movimento, logares, edificios, vistas, objectos, bem como de grande numero de curiosissimos fac-similes, documentos officiaes, cartas etc., além de TRINTA PHOTOGRAVURAS EM PAPEL ESPECIAL DE LUXO, fóra do texto, reproducção das mais recentes photographias dos vultos que ligaram o seu nome á historia do mesmo movimento.

Publicação aos fasciculos-semanaes de 16 paginas, a 60 réis, ou de 32, a 140 réis, e aos tomos de 5 fasciculos, a 300 rs. pagos no acto da entrega. Assigna-se na Empresa Democratica de Portugal—Rua dos Douradores, n.º 29—LISBOA.

Maria da Fonte

Grande romance historico da guerra civil entre D. Pedro e D. Miguel, no reinado de D. Maria II, dividido em tres partes—OS GUERRIHEIROS—TORPEZA REAL—MARIA DA FONTE—onde entram os vultos grandiosos de: Sampaio Pina, duques da Terceira e Palmella, Saldanha, Sá da Bandeira, Mousinho d'Abuquerque, Passos Manuel, José Estevão, Rodrigo da Fonseca, os Cabraes, etc., etc. Um fasciculo por semana. 40 réis; um tomo por mez, 200 réis.

Assigna-se na Empresa Editora e Typographica de O Recreio, rua de D. Pedro V. n.º 88, Lisboa.

Coração de Mulher

Grande romance editado pela Bibliotheca Social Operaria, 62, rua de S. Luiz, Lisboa.

A publicação mais emocionante da actualidade!

Aos fasciculos-semanaes por 40 réis!!!

Brindes a todos os assignantes—A Torre de Belem, um magnifico quadro para moldura.

Manuscripto Materno

Notavel romance de costumes. Toda a obra contem 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 réis cada volume.

Brinde a todos os assignantes—uma formosissima estampa, propria para quadro, representando Vasco da Gama e a nympha Thetis na Ilha dos Amores.

Pedidos ao Recreio, rua de D. Pedro V. n.º 84—Lisboa.

A Mulher do Realejo

POR XAVIER DE MONTÉPIN

A MULHER DO REALEJO é um grande drama da vida popular, uma galeria pittoresca e opulenta onde se succedem as mais diversas physionomias, os mais extranhos contrastes, heroes e sclerados, virgens puras e cortezas impudicas, innocentes e crimosos, que entre si combatem até á suprema e definitiva victoria do Bem sobre o Mal.

A Mulher do Realejo é um romance verdadeiro oppondo as mais seductoras imagens de amor, cujos personagens são conhecidos e vivem ainda e onde as paixões humanas se agitam n'uma acção empolgante, illuminada pelo sorriso d'uma creança... d'uma tormosa e casta donzella.

A MULHER DO REALEJO é uma narrativa moral e honesta, sendo a par d'isso terna e cruel. E' o romance das familias, aquelle que os mais escrupulosos paes podem deixar ler impunemente as suas filhas e que deve figurar na bibliotheca dos amantes da leitura.

A Mulher do Realejo illustrado por mais de 13 magnificas gravuras de Ed-Zier, será a despeito do seu preço modico, um livro de luxo, proprio para brindes, uma edição de arte, em nada inferior a todas as publicações editadas pela Antiga Casa Bertrand.

ASSIGNA-SE em fasciculos de 3 folhas e 3 gravuras por 60 réis; em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 réis; na ANTIGA CASA BERTRAND, José Bastos, editor—Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

OS DRAMAS DO AMOR

POR XAVIER DE MONTÉPIN

Grande romance de amor e de lagrimas. O maior successo litterario! S 20 réis cada fasciculo! A mais barata das publicações do presente seculo

OS DRAMAS DO AMOR

Além de constituirem pelo realismo da ficção uma série de tragedias pungentes de familia, onde a lucta das paixões se debate contra o convencionalismo dos principios, são tambem um romance de capa e espada, em que os duellos, as escaladas nocturnas, as intrigas palacianas, n'uma palavra, o viver intimo da sociedade franceza sob o regimen dissoluto dos Orleães, nos surge a cada passo, prendendo-nos pelos lances mais grandiosos, pelos episodios mais imprevisos que é dado á phantasia humana architectar.

Pedidos ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 25—LISBOA.

MATTOS, PRIMOS & C.^a

— COM —

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO—BRAGA

GRANDES DEPOSITOS

DE

SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para forjas e para machinas E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades, gesso francez, cimento portland e muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Vida e Aventuras Admiraveis de Robinson Crusoe

E' uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada com bellissimas autotypias originaes, reproducções d'aguarellas do distincto artista Alberto de Souza.

Cada fasciculo semanal de 16 paginas de leitura e 1 gravura, 50 réis! Cada série mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras e uma capa illustrada, 250 réis!

Pedidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa-Vista, 62 1.º—Lisboa.

Lisboa Pittoresca

Album de vistas, monumentos e costumes

CONTENDO:

40 vistas coloridas, reproducções de photographias instantaneas medindo 22 por 15, representando panoramas da cidade, principaes monumentos, ruas, praças, edificios, etc.; 320 paginas de texto a duas columnas com a historia dos principaes factos succedidos em Lisboa desde a sua fundação até aos nossos dias, descripção descollida dos monumentos, edificios, palacios, egrejas, habitos e costumes pittorescos dos habitantes de Lisboa; e cerca de 200 autotypias intercaladas no texto, copias de photographias instantaneas, reproduzindo os detalhes mais notaveis da vista principal, costumes das ruas, etc.

Assigna-se na Empresa do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa-Vista, 62, 1.º—Lisboa. Cada fasciculo 120 réis.